

RELATÓRIO Nº 01/2018 – Controladoria Geral do COREN – PB

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do COREN – PB referente ao 1º trimestre de 2018.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Controladoria Geral e a Decisão COREN – PB nº 47/2012 na qual institui a Controladoria Geral no âmbito deste regional, procedemos á análise das demonstrações Contábeis do COREN – PB referente ao primeiro trimestre 2018, (Janeiro, Fevereiro e Março/2017) acumulado de Janeiro á Março/2018.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN – PB está composto por 60,03 % de Ativo Circulante, 39,97 % de Ativo Não Circulante e 0,38% de Passivo Circulante, Passivo Não Circulante 0,00% resultando em um Patrimônio Líquido de 99,62%.

2			
BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	24.737.401,69	PASSIVO	24.737.401,69
Ativo Circulante	14.849.966,68	Passivo Circulante	92.802,31
Ativo Não Circulante	9.887.435,01	Passivo Não Circulante	-
		Patrimônio Líquido	4.644.599,38
Índices %			
Ativo Circulante	60,03	Passivo Circulante	0,38
Ativo Não Circulante	39,97	Passivo Não Circulante	-
	100,00	Patrimônio Líquido	99,62
			100,00

3. O Ativo Circulante evoluiu 50,17 % em comparação com o trimestre de 2017, e houve aumento de 15,58 % das disponibilidades financeiras.

3				
ATIVO EM	1º trim/2017	1º trim/2018	Diferença	%
Ativo Circulante	9.888.593,84	14.849.966,68	4.961.372,84	50,17
Disponibilidades	9.785.311,89	11.310.036,30	1.524.724,41	15,58

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou uma redução de – 7,89 % em função do recebimento de dívida ativa no montante de 846.508,88 e aumento do ativo realizável a longo prazo R\$ 9.887.435,01, no subgrupo bens moveis não teve aumento 0,00 %, o mesmo continua em R\$ 1.120.749,40.

4				
ATIVO EM	1º trim/2017	1º trim/2018	Diferença	%
Ativo Não Circulante	10.733.943,89	9.887.435,01	- 846.508,88	-7,89
Bens Móveis	1.120.749,40	1.120.749,40	-	-

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou uma redução de 19,70 %, em função do resultado patrimonial superavitário em comparação do terceiro trimestre anterior.

5				
PASSIVO EM	1º trim/2017	1º trim/2018	Diferença	%
Patrimônio Líquido	20.588.421,04	24.644.599,38	4.056.178,34	19,70

6. O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 14.753.236,46 que corresponde a um aumento de 50,11 % em relação ao mesmo período do exercício anterior

6				
	1º trim/2017	1º trim/2018		Cálculo
ATIVO FINANCEIRO	9.888.593,84	14.849.966,68		50,11
PASSIVO FINANCEIRO	60.530,09	96.730,22		
Superávit Financeiro	9.828.063,75	14.753.236,46		

7. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, o que significa que o COREN - PB não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

7		
Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	160,02	Maior que 1
Imediata	121,87	Maior que 1
Geral	266,56	Maior que 1

8. Analisando o endividamento total do COREN - PB, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho não possui índices de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está à entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,17 %, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,00 %, quanto menor a dependência de Capital de 3º, mais solvente se encontra o órgão.

8			
Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	41.837,80	Passivo Exigível	41.837,80
Ativo Total	24.737.401,69	Patrimônio Líquido	24.644.599,38
Endividamento Total	0,17	Grau de Endividamento	0,00
		Indicador	Desejável < 1

BALANÇO FINANCEIRO

9. No primeiro trimestre do exercício de 2017 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 9.785.311,89 após o encerramento do primeiro trimestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 11.310.036,30 representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 1.524.724,41. O motivo deste superávit decorre do fato do aumento das ações fiscalizatórias, do REFIS 2017 e grande cobrança por parte da gestão. (47,58% arrecadado) enquanto há uma baixa execução de despesas na primeira metade do exercício (98,78% executado).

9		BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA		Calculo	
ORÇAMENTÁRIA	3.250.637,14	ORÇAMENTÁRIA	6.685.567,87	47,58	Arrecadação da Receita
CORRENTE	3.250.637,14	CORRENTE	6.685.567,87	98,78	Fixação da Despesa
CAPITAL	-	CAPITAL	-		
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	5.043.300,95	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	157.958,48		
Saldo Exerc. Anterior	9.785.311,89	Saldo Exerc. Seguinte	11.310.036,30		
Resultado Financeiro	1.524.724,41				

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2018 foi prevista uma receita corrente 12,09 % a maior prevista para 2017. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado no primeiro trimestre em 2018 ficou abaixo em -7,21 % do exercício anterior, motivados pelo envio atrasado dos boletos 2018, considerando também que o exercício anterior foi um ano de eleição.

10				
Previsão	2017	2018	Diferença	%
Receita Corrente	6.095.326,00	6.832.500,00	737.174,00	12,09
Arrecadação	1º Trimestre /17	1º Trimestre /18	Diferença	%
Receita Corrente	3.503.270,92	3.250.637,14	- 252.633,78	-7,21

11. No primeiro trimestre de 2018, ocorreu déficit de R\$ -3.434.930,73, Superávit de Capital R\$ 0,00, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 1.302.667,63.

11.							
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
Receitas	Previsão	Arrecadação	Diferença	Despesas	Previsão	Executada	Diferença
Correntes	6.832.500,00	3.250.637,14	- 3.581.862,86	Correntes	6.768.190,00	6.685.567,87	- 82.622,13
Capital	1.000,00	-	- 1.000,00	Capital	65.310,00	-	- 65.310,00
Déficit				Superávit		- 3.434.930,73	
TOTAL	6.833.500,00	3.250.637,14	- 3.582.862,86	TOTAL	6.833.500,00	3.250.637,14	- 147.932,13
Superávit Corrente		- 3.434.930,73					
Superávit Capital		-					

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 47,58 % foram arrecadados no primeiro trimestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 57,47 %. Portanto, considerando a meta alcançada no quarto trimestre de 2017, a arrecadação do período ficou -9,90 % acima do previsto.

12			
Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 1º Trim	%
2018	6.832.500,00	3.250.637,14	47,58
2017	6.095.326,00	3.503.270,92	57,47
		%	- 9,90

13. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 98,78 % das despesas correntes fixadas, o que corresponde 17,23 % a mais do que no mesmo período do exercício anterior. Devido a devolução do recurso de convênio PLATEC ao COFEN no valor de R\$ 4.372.650,47.

13			
Despesas Correntes	Previsão	Execução 1º Trim	%
2018	6.768.190,00	6.685.567,87	98,78
2017	6.852.976,00	5.588.869,07	81,55
		%	17,23

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.

14	
NATUREZA DA RECEITA	Valor R\$
Receitas de Contribuições	2.268.567,36
Receitas de Serviços	276.366,43
Multas e Juros de Mora	125.165,83
Receita Dívida Ativa	450.065,88
	-
	-
BASE DE CÁLCULO ART. 10	3.120.165,50
TRANSFERÊNCIA CALCULADA (AX 25%)	780.041,38
TRANSFERÊNCIA FIXADA COFEN	1.683.488,64
DIFERENÇA	- 903.447,27

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2018 foi orçado o valor de R\$ 3.201.637,00 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 46,86% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

15		
Previsão -Exercicio 2017		
Receita Corrente	6.832.500,00	100%
Limite -LRF (50% s/ RCL)	3.416.250,00	50%
Desp. Pessoal e Encargos	3.201.637,00	46,86

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 8,58% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

16		
Execução nos 12 meses (Abril/2017 a Março 2018) Conf LRF		
Receita Corrente Líquida	7.176.009,85	100%
Limite -LRF (50% s/ RCL)	3.588.004,93	50%
Desp. Pessoal e Encargos	16.058,48	8,58

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 6.549.760,92, sendo composta por 91,88 % de receita de contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo:

17			
Varição Patrimonial Aumentativa		6.549.760,92	100,00%
Contribuições		6.017.757,02	91,88%
Exploração e vendas de bens, serviços e direitos		275.570,09	4,21%
VPA Financeiras		254.884,72	3,89%
Transferência intragovernamentais		-	0,00%
Outras Variações		1.549,09	0,02%
Valorização e ganhos com ativos e desincorporação		-	0,00%
Varição Patrimonial Diminutiva		2.473.827,59	100,00
Pessoal e Encargos		654.363,49	26,45
Uso de bens, serviços e consumo de capital fixo		312.219,03	12,62
Desvalorização e perdas de ativos e incorporação		676.949,65	27,36
Tributárias		785.596,88	31,76
Outras Variações		44.698,54	1,81
RESULTADO PATRIMONIAL		4.075.933,33	100,00

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 4.075.933,33

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, constatamos que:

- A. (Quadro 3) As disponibilidades financeiras do COREN – PB apresentaram um crescimento de 14,41 % em comparação ao quarto trimestre de 2016, devido a exitosa política de arrecadação implantada, atualização cadastral e eleições.
- B. (Quadro 12) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 121,87 % do total previsto.
- C. (Quadro 13) Em relação à execução das despesas, foram realizadas 102,38% % das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 10,07 % a mais do que no mesmo período do exercício anterior.
- D. No item 08 observa – se que o grau de endividamento do regional na relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,29 %, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,00 % não havendo riscos para uma situação de endividamento e insolvência.
- E. (Quadro 9) O principal motivo para a ocorrência de superávit correspondente R\$ 1.232.186,63 nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no primeiro e segundo trimestre. O alto volume da arrecadação no quarto trimestre 121,87 % da arrecadação corrente e com relação as despesas fixadas atingimos 102,38% do executado.
- F. No quarto trimestre de 2017, ocorreu superávit Corrente **R\$ 1.229.844,49**, Superávit de Capital R\$ 0,00, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 1.302.667,63.
- G. O Conselho Regional de Enfermagem de Paraíba está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, foi gasto até o exato momento 38,58 % (QUADRO 16)

H. Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na DVP (Demonstração das variações Patrimoniais), apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 83.186,68 (QUADRO 17)

I. Relativo ao repasse da cota parte COFEN estabelecido pela lei 5.905/73 no seu artigo 10, o COREN - PB – PB repassou o montante de R\$ 1.683.085,20, correspondente a 16,01% a mais do previsto, devido ao excesso de arrecadação.

Com fechamento do quarto trimestre 2017, o regional demonstrou equilíbrio nas suas receitas e despesas, além disso, as peças contábeis evidenciam uma crescente evolução na sua receita, demonstrando que possui políticas exitosas de arrecadação.

No que tange as despesas, observamos um pequeno aumento de 10,07 % com relação ao mesmo período do exercício, o que foi motivado pelos empenhos globais, estimativos e ao pagamento de sentença judicial.

MÊS	RECEITA	DESPESA	SUPERÁVIT	DÉFICIT
JANEIRO	991.278,79	1.068.324,30		77.045,51
FEVEREIRO	1.135.876,49	600.977,79	534.898,70	
MARÇO	1.123.481,86	4.941.953,11		3.818.471,25
ABRIL				
MAIO				
JUNHO				
JULHO				
AGOSTO				
SETEMBRO				
OUTUBRO				
NOVEMBRO				
DEZEMBRO				
TOTAL PARCIAL	3.250.637,14	6.611.255,20		
DEFICIT/SUPERAVIT	3.360.618,06			
	6.611.255,20	6.611.255,20		

Conforme análise, orientamos o seguinte:

Continuar mantendo controle e acompanhamento das despesas, pois apesar da crescente arrecadação, o país passa por crise econômica.

É o nosso relatório.

José Ronyere de Freitas Lima
Controlador Geral do COREN – PB